

Jogos de poder

Peça com Osmar Prado e Maurício Machado leva texto sobre jogos de poder ao teatro da Unip

Nahima Maciel

Quando o ator Maurício Machado assistiu a *O veneno do teatro* em Buenos Aires, ficou apaixonado. Voltou para o Brasil com a certeza de que queria montar a peça e chamou, para isso, o diretor Eduardo Figueiredo. De autoria do dramaturgo espanhol Rodolf Sirera, o texto fala sobre as relações de poder entre um marquês e um jovem ator. “Eu adorei e, logo que li a peça, falei que, para fazer o marquês, tinha que ser um ator gigante, como o Osmar Prado. E os deuses do teatro conspiraram”, conta Eduardo Figueiredo.

No palco, Osmar Prado

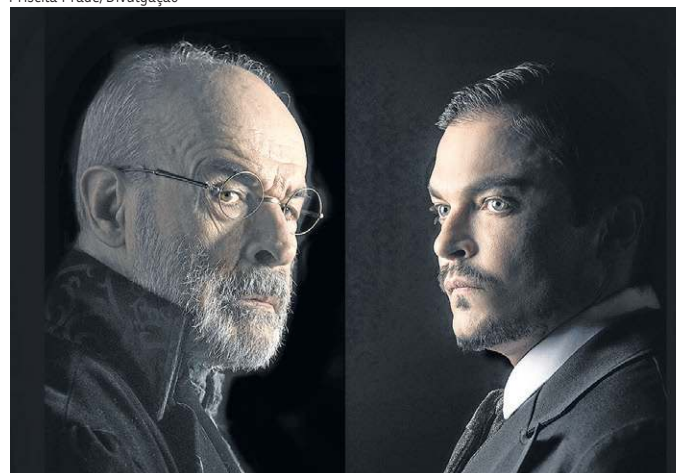
SERVIÇO

O veneno do teatro

Texto: Rodolf Sirera. Diretor: Eduardo Figueiredo. Com Osmar Prado e Maurício Machado. Amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, no Teatro UNIP (SGAS 913). Ingressos: de R\$ 120 a R\$ 25, no <https://bileto.sympla.com.br/event/90270> e na Bellini (SCLN 113)

vive o marquês que manipula o jovem Gabriel. “A dramaturgia é muito interessante porque fala sobre a relação de poder e tem um vínculo muito atemporal”, conta o diretor. Escrito na década de 1970, o texto trata de um período pós-ditadura na Espanha, quando

Priscila Prade/Divulgação



Maurício Machado e Osmar Prado vivem, respectivamente, um jovem ator e um marquês

Francisco Franco já não comandava mais o país. As relações de poder e entre classes, questões de ética e convenções sociais são alguns dos temas tratados na peça. “Na versão brasileira, a gente assume uma leitura mais atemporal, porque os temas abordados são contemporâneos”, explica o diretor.

Figueiredo vê, na dramaturgia, um certo diálogo com fatos que ocuparam o país e o mundo nos últimos anos. “A gente sofreu vários retrocessos no Brasil, além

de uma barbárie internacional, com guerra, onde os direitos humanos são violados o tempo inteiro. E o texto do Rodolfo faz uma reflexão sobre isso: onde está nossa civilidade, até onde pode ir a crueldade do ser humano”, avisa. No enredo, o marquês convida um ator para fazer um trabalho e propõe um jogo psicológico que vai conduzir o jovem ao objetivo do nobre. “O marquês transita entre o suspense e o humor, e tem essa postura do poder”, conta o diretor.

O perigo do silêncio

Única peça de teatro escrita por Gabriel García Márquez, *Diatribes do amor* caiu nas graças da Cia. YinsPiração Poéticas Contemporâneas, que montou o texto no ano passado e agora está de volta graças a convite do Teatro da Caixa. Em cartaz de hoje até domingo e com atuação da atriz Juliana Zancanaro, o espetáculo leva para o palco a história de uma mulher que tenta estabelecer um diálogo em um casamento cheio de silêncios.

García Márquez escreveu o texto nos anos 1980 e a história se passa no fim da

Filipe Lima/Divulgação



Diatribes do amor foi a única peça de teatro escrita pelo colombiano Gabriel García Márquez

década de 1970, mas Juliana conta que a situação ainda é muito atual. “Infelizmente, a gente vai vendo como o texto ainda é atual, toca

muito os casais, traz o lugar do não dito, o perigo das coisas não ditas, os minúsculos incômodos do cotidiano que, se não conversados,

SERVIÇO

Diatribes do Amor

De Gabriel García Márquez. Direção: Luciana Martuchelli. Com Juliana Zancanaro. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, no Teatro da Caixa (SBS). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia) Não recomendado para menores de 16 anos

vão virando grandes problemas”, diz a atriz. “E qual não é o problema do mundo hoje senão a falta de comunicação?”

Com direção de Luciana Martuchelli, a peça já foi apresentada no México e em temporadas em Brasília. A tradução é de André Aires, que trouxe para o português, pela primeira vez, esse texto do autor colombiano. (NM)